

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Pedagogia, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 36-A.2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5339 0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EPÍLOGO DUMA LUTA HERÓICA

O poder, todavia, provocou

Como a Batalha informou, os ferroviários do Estado, atacando as indicações do seu comité de greve, que tem tido em volta de si e continua tendo toda a corporação, apresentaram-se ontem para retomar o serviço.

O pessoal do Minho e Douro, segundo informações que temos, foi aceite sem exclusão de qualquer dos seus componentes, talvez porque naquelas linhas é nula a influência do militarismo que está presentemente desempenhando as funções de ditador dos caminhos de ferro.

Porém, já em relação ao Sul e Sueste, serviço que mais directamente está sob o tacão autoritário do referido ditador, não se verificou facto idêntico, posto que quer em Lisboa, quer no Barreiro — os principais centros ferroviários onde os grevistas faziam a sua apresentação em massa — foi dada ordem para que não retomassem os seus lugares, porque era mister que os conciliadores intuitos dos dois distritos fossem mais uma vez postos à prova. E foram-nos, não há dúvida...

Sabe-se a maneira como o presidente do ministério falou aos srs. Machado Santos e António Cabreira, a quem afirmou, como é público, que não era intuito do governo esmagar os ferroviários, nem considerá-los como vencidos, expressões idênticas havendo sido ouvidas da boca do sr. Liberato Pinto pela comissão de grevistas que com este se avistou, motivo porque ao governo foi deixada pela referida comissão que os ferroviários voltarão ao trabalho ontem, sem condições. E o sr. Liberato Pinto achou bem, talvez porque ao seu lado não estava então o ditador dos caminhos de ferro...

Porém, quando ontem o pessoal se apresentou, foi-lhe dito pelos arautos do militarismo-mor cousa diferente do que era legítimo esperar depois das declarações do presidente do governo: que teria que requerer a sua admissão! Ora isto importa, como é evidente, uma condição que o governo antes não havia posto. E em face dela o pessoal retirou, a aguardar a opinião do seu comité.

Prava-se deste modo aquilo que aqui mais dumavez afirmamos: que acima dos governos, dos interesses do país, de tudo, enfim, está a vontade do militarismo, do militarismo sob o qual se põem de cócoras todos os outros poderes, a despeito de se dizer que vivemos... em república.

Mais tarde, comissões de ferroviários que, avistando-se com o ministro do comércio, lhe significaram, justamente indignadas, a sua surpresa pelo que vinha de passar-se, viram claramente, pelas hesitações e pelas tergiversações desse membro do governo, que acima dele, ministro, acima do governo, estava a vontade onipotente do representante do militarismo, e tam certo isto é que o ministro não teve a coragem de dizer claramente o que se pretendia, falando apenas vagamente num decreto que ia ser publicado, sem explicar a matéria que nele apareceria.

Vimos mais tarde esse decreto — o n.º 7.189, que temos presente — e nele descobrimos o que de pérfido nele se continha, que é isto simplesmente: a demissão do pessoal administrativo que se conservou sempre em greve, demissão que sabemos ser extensiva a todo o restante pessoal ferroviário, nas mesmas condições, expediente que justificará a apresentação dos requerimentos.

Vem, porém, esse decreto precedido duns considerandos que reputamos fantásticos se os não tivéssemos ante os olhos, e foram assinados não só pelo presidente da república, mas também por todos — todos! — os membros do governo, do triste governo que para si está, de cujo elenco fazem parte os srs. Alvaro do Castro e António da Fonseca que, como mostrámos há dias, declararam, na anterior situação ministerial, que suspenderiam o decreto que militarizou os ferroviários!

Mas há mais: diz-se no primeiro dos referidos considerandos que «todas as classes suportaram as perturbações de carácter económico determinadas pela greve sem protesto», o que é mentir com descaço inaudito, a não se dar o caso dos excelsos governantes que assinam aquilo não contarem como classe a legião operária que vom alto tem bradado o seu protesto.

Bem está... Não esqueça todavia o governo que está contribuindo singularmente para manter um estado de espírito de cujas consequências nós, se estivéssemos no seu caso, não nos vangloriaríamos.

Quem, como nós, tivesse auscultado ontem o estado de espírito dos ferroviários, no preciso momento em que eles se dispunham a retomar o trabalho, depois de setenta dias de greve, teria ficado absolutamente maravilhado. Pois não eram aqueles os homens que tinham abandonado o trabalho havia dois meses e meio, os que haviam lutado contra a fome durante tanto tempo, os que por tantas provocações haviam passado a fome, os que tinham sido atacados por aqueles que se estavam no primeiro dia de luta, cada grevista habilitado a lutar a provar as necessidades do seu lar, sem apreço de recursos, cheio de fé para lutar. A mesma coragem do primeiro dia se espelhava nos rostos de todos. As mesmas frases, denunciadoras de uma energia inextinguível, pronunciadas nas todas as línguas. A mesma confiança no futuro confortava todos os corações. Quem assim demonstra tam nobres qualidades de resistência tem a vitória assegurada. E muito enganado aquele quem tomar por esmagamento de um simples pormenor da luta, essa luta que não terminou ainda, que se terminará com a vitória, e agora vai assumir um novo aspecto.

No Barreiro

Os ferroviários do Sul e Sueste haviam tido as onze horas da manhã para a apresentação em massa nos escritórios do Barreiro. O interesse de apresentar esse acto nos levou naquela vila, que em vento péfilo e penetrante apouhou perante todo o dia de ontem. Logo na saída do Barreiro o pessoal do Sul e Sueste foram carinhosamente recebidos por um grupo de ferroviários que seguem itinerário idêntico ao nosso, embora com fim diferente, com o de se apresentar ao serviço.

Regressa-se então à labuta? Nem tão calmas como que custo, necessidades da luta é que determinam assim. E digo da luta porque não fica por aqui...

cuja utilidade ainda é para nós um grande enigma. Um outro ferroviário esclarece-nos:

—Este barco em que vamos não pertence ao Sul e Sueste. É alugado. Os barcos do Estado estão fora de serviço. E, ainda, lá tu o estado em que isto se encontra...

Por tód, a parte imundície, descabro, ruína. No salão de primeira classe, o solo, coberto de lixo, era um museu de toda a espécie de detritos. Todo o convés num estado lastimoso.

—Apreçoada normalização já por aqui ves bem o que seria. Os barcos escangalhados, as locomotivas avariadas. Roubos de tudo o tamanho.

—Eu sei, eu sei. Esta tem sido a obra dos governos.

—Ah, os governos! Preferem que tudo isto se desmantele e perca, a adoptar uma atitude de lógica transigência. A normalização dos Caminhos de Ferro do Estado!... Quem a conseguirá? Os prejuízos são incalculáveis. As perdas imensas. Boa vai ela, para a normalização.

Um passageiro desceu neste momento à câmara em que conversávamos: —Estamos servidos! Nem daqui a duas horas chegamos ao Barreiro. O vapor continua ainda de frente do Terreiro do Paço!

O dia descobriu um pouco. Vimos para o convés. E como o Barreiro estivesse ainda longe, reatámos a conversa: —Isto de greves de resistência já o que tinha a dar. As greves tem de ser rápidas e energéticas. É loucura pensar que, lutando contra o Estado ou contra o capitalismo, se exgotem primeiro os recursos monetários dos nossos inimigos do que os nossos...

E, trocando opiniões, matámos o aborrecimento da demorada e vagarosa travessia.

Uma imensa parada

Puzemos finalmente pé na outra margem. Logo ao desembarque, soldados. Ao alto da escadaria da estação mais soldados. Em todos os recantos da gare sempre soldados, em filas, em magotes, em montões. O Barreiro oferece o aspecto duma imensa parada militar. Alguns oficiais circulam apressados, arrogantes, o ar impertinente e malcriado. Os soldados movimentam-se também. Tem-se a impressão de que se está na antiga Rússia dos tsares.

Um amigo esclarece: —Deve orçar por novecentos homens a força que ocupa actualmente o Barreiro. Em toda a parte da povoação se encontra. Pobres inconscientes instrumentos de tirania...

Fomos para o Barreiro-A. Tivemos a curiosidade de passar por defronte da Associação dos Ferroviários. A casa está também ocupada por soldados. Albergam-se lá cento e cinquenta. A porta uma sentinela vigilante.

—A casa está paga por nós. Há dois meses que esta gente se abriga sob tetos cuja renda nós satisfizemos. O conteúdo da associação foi expulso e preso e não houve razões que lhe valessem. Só recentemente lhe consentiram que morasse... em sua casa.

O desfile dos ferroviários

Os ferroviários haviam combinado reunir-se no largo do Rosário para dali marcharem juntos para a apresentação. A's onze horas era já considerável o número de grevistas que se aglomeravam na ampla praça. Momentos depois a multidão cresceu enormemente. Um ferroviário usa da palavra para dizer que, tendo o comité de greve determinado a cessação do movimento, compete aos ferroviários apresentar-se. Mas que não tome esta apresentação por uma derrota, visto que se trata apenas duma contingência da luta, determinada pela fome.

Os ferroviários seguem então, rumo Miguel Pais abaixo, em direcção aos escritórios. No cruzamento desta rua com a Avenida da República alguns guardas republicanos a cavalo, acompanhados dum oficial, opõem-se à continuação do desfile. Os ferroviários pretendiam apresentar-se ao serviço e não lhe permitiam. Quatro ferroviários, logo ali constituídos em comissão indagaram do oficial o motivo de tam insolito procedimento. O oficial nada explica. Mas propõe: —Se os senhores querem, mando acompanhar três ou quatro ferroviários até aos escritórios, para que lá se informem das condições da admissão.

Converte é aceite. A comissão dos grevistas, chegada aos escritórios, ouve que nenhum ferroviário será admitido sem que previamente apresente um requerimento nesse sentido. Os grevistas, que de novo se reuniram no largo do Rosário, tomam conhecimento desta resolução. Entrementes, a comissão segue para Lisboa.

Em Lisboa

Cerca das 10 horas reuniram-se no Rossio, em grande número, os ferroviários que fazem serviço em Lisboa, seguindo em massa a apresentar-se na respectiva direcção, à rua de S. Mamede, ao Caldas, saltando, durante o percurso, calorosos vivas à greve.

Ali, por ordem de Raúl Esteves, não foram recebidos, sendo-lhes comunicado que só o seriam mediante um requerimento de admissão.

Na presidência do ministério Em vista de tal atitude, o pessoal, que se apresentava possuindo daquela nobreza que só aos heróis duma causa,

DEBATE DE OPINIÕES

Contra a passividade operária

“O movimento é que faz a vida, e

quanto mais se agita uma ideia, mais

é vigor se lhe imprime”

Deparando-se-me um artigo de Carlos Rates na Batalha, prestei à sua leitura toda a minha atenção, não porque concorde em absoluto com as suas ideias, mas porque as opiniões de Rates podem ser a base de uma forte discussão, que trará talvez muita luz sobre o que é preciso fazer para que a Revolução Social seja um facto a consumir-se proximamente e não uma aspiração a eternizar-se.

Um tanto enfadado com tanta passividade que noto na classe operária, só quando se trata de alguma coisa prática é útil e que se me excitam os centros nervosos, ansiosos por movimento e actividade. O movimento é que faz a vida, e quanto mais se agita uma ideia mais vida se lhe dá.

A classe operária tem muito a perder com esta passividade condonável em que se encontra, e a continuar no mesmo passo, as nossas aspirações de emancipação serão uma ideia vaga que nunca se realizará.

É preciso agitar a questão, discutí-la, para que haja o maior número possível de consciências esclarecidas, afirmando que, no momento oportuno, uma maioria saiba o que tem a fazer, sem esperar ordens de quem quer que seja.

Aprenda cada indivíduo a confiar exclusivamente em si próprio; não obedecendo a uma ordem, para ela de onde partir. Confie cada um no seu próprio esforço, colaborando apenas com outros, mas nunca ceda o que tiver conseguido em favor deste ou daquele.

Os exemplos abundam e são já demais para fazer desaparecer qualquer ilusão que ainda possa existir neste ou naquele camarada.

Protestos passivos são inúteis. O remédio está em cortar o mal bem pela raiz, isto é: banir tudo quanto seja autoritário, para ela de onde partir, aproveitando o tempo que se gasta em protestos e fórmulas estereis na preparação para alcançar o fim desejado.

Diga-se a cada indivíduo que, se é uma criatura humana, tem um cérebro para pensar e um coração para sentir, e qualquer acto que pratique deve ser autorizado pela sua consciência esclarecida e livre de preconceitos, sendo o único responsável e responsabilizando-se sempre pelos seus actos, não obedecendo cegamente a sugestões alheias e deixando de ser um autómato sem valor para ser um consciente.

aos sacrificados pelo pão da família, é dado demonstrar, dirigiu-se para o Terreiro do Paço a entender-se com o presidente do ministério a inquirir do estranho procedimento do tenente-coronel Raúl Esteves.

Depois de prolongada conferência entre aquelas três entidades, foi chamada a comissão de ferroviários pelo ministro do comércio que transmitiu o resultado dessa conferência, resultado mais tarde exposto na assembleia.

Reunião do pessoal

Seguidamente reuniu todo o pessoal ferroviário na sede da Associação do Pessoal Menor dos Empregados dos Correios e Telégrafos. Ali a comissão deu conta dos seus trabalhos, expondo que o ministro do comércio, depois de muitas hesitações, comunicara terem todos os ferroviários de apresentar os seus requerimentos de admissão para poderem entrar nos serviços.

Alguns componentes da assembleia fizeram uso da palavra, repudiando a afronta que o governo lhes lançava, mas uma vez, o que representava uma insolita provocação.

Apesar da miséria ter entrado em nossos lares — diziam os bravos camaradas —, apesar das nossas companheiras e os nossos filhos lutarem com a fome, estamos dispostos a não nos curvarmos ante a tirania de quem quer que seja! Que durante 70 dias pôde afrontar todas as necessidades, ainda poderá sacrificar-se mais tempo!

Reparem nestas afirmações aqueles para quem a dignidade é uma flor de retórica. Homens que assim falam, que não querem ver a sua honra calcada aos pés — são verdadeiramente homens! Não são daqueles subjuntos que rasgam servilmente ante os que se julgam senhores dum povo. São homens que pensam, que tem brio, que tem dignidade e querem que esses sentimentos sejam respeitados como devem.

A ultima nota oficiosa do Comité

O comité dos ferroviários do Estado, constatado que o governo acaba de praticar para com a classe ferroviária mais uma violência, demonstrando uma falta às declarações que anteriormente fizera, que foi ao ponto de pela boca do presidente do ministério declarar, sob palavra de honra, que se o pessoal ficasse a sua apresentação ao serviço ficaria regulada a sua situação, tendo porém em contrário a essa declaração, o director militar do Sul e Sueste recusado receber o pessoal, que fez a sua apresentação em massa, ontem, resolveu entregar a representação da classe ferroviária do Sul e Sueste a uma comissão delegada da respectiva associação de classe, a qual fica accionando desta data em diante, até que esta situação se normalize.

Os camaradas que hão-de compor ce-

A SITUAÇÃO DO POVO PIORA

O preço dos géneros sobe sempre

E os salários estacionam

De dia para dia se torna mais difícil a existência para os que trabalham. As forças vivas, às quais os governantes, todos os governantes deste país, dão uma protecção escandalosa, levam ao máximo o latrocínio, certas de que o podem fazer impunemente, porque as autoridades, em regra tam severas sempre que o povo faz um gesto de justificado protesto contra os ladrões, quando não comparticipam dos negócios feitos por aqueles, fazem vista grossa...

E' indubitável que o consumidor, o mal-estar a que se submetido pelos parasitas, podendo estar certo de que a situação se não resolve com protestos platónicos, aos quais ninguém liga já a menor importância nestes tempos de positivismo, que atravessamos.

Especulação levada ao máximo

PRAIA DA GRANJA, 7.—C.—Na correspondência desta localidade de 30 do mês p. p., diz-se em que o preço do arroz era aqui a 1910 o quilo, o macarrão a 1960, o azeite a 920 e o carvão a 825. Pois, mercê da ganância infamíssima dos mercadores, todos os géneros subiram já desde essa data e hoje não os adquirimos senão por estes preços: o arroz a 1940 e 1950, o macarrão a 1990, o azeite a 940 e 950 e o carvão a 850.

Protestar para quê? É inútil! Informo simplesmente a título de curiosidade...

A vida no Algarve é um pavor

FARO, 1.—C.—A vida aqui está cada vez mais espinhosa. Não se suferido salários que façam face às despesas cotidianas, valendo muitas vezes a este desgraçado povo a abundância de peixe, que aqui é colhido pelos nossos pescadores, e que mesmo assim é vendido por bom preço, devido ao seu assombroamento para as fábricas de conserva, que na nossa provincia existem em grande número.

O comércio, como é praxe, continua na sua marcha de latrocínio, envenenando e explorando por todas as formas e feitios o humilde povo consumidor, e as autoridades,

de prejuizo para o país, visto que já jamais terá os serviços ferroviários do Estado normalizados.

Periga, portanto, a economia do país, já de si bem precária, devido à inépcia de quem o governa.

A comissão administrativa da U. S. O., conhecedora de mais este triste gesto do governo, reuniu ontem extraordinariamente e resolveu, entre outros assuntos que com a mesma greve se prendem, efectuar no próximo domingo, 12 do corrente, no mesmo local (Bairro América, ao Vale de Santo António) pelas 13 horas, um comício público onde será apreciada a atitude do actual governo, no que respeita não só à forma como se resolveu a greve ferroviária do Estado e perseguições à mesma classe, como ainda em defesa da liberdade que se encontra ameaçada.

Portanto, em face do que fica exposto, deve a classe operária comparecer no comício e manifestar aos governantes a sua repulsa pelos repugnantes e reacconários processos postos em prática para com os valentes, nobres e altivos camaradas ferroviários do Estado, que tam heroicamente se bateram numa luta de setenta dias.

Os filhos dos ferroviários

E' quasi certo que um grande número de ferroviários não entrará nos serviços, devido às despoticas ordens dos actuais donos dos caminhos de ferro. Ficam, portanto, sem pão algumas dezenas de valerosos combatentes que souberam manter-se até final da luta, como todos os seus camaradas. Os seus filhos, que são pedaços do seu ser, continuarão a passar privações, continuarão na miséria, porque roubam ao braço protector os meios de ganhar para o seu sustento.

O apelo da C. G. T., há dias publicado na Batalha, prevalece portanto. Ao chamamento tem accorrido bastantes camaradas que se comprometem a receber em suas casas os filhos dos ferroviários. Estas dedicações movem-nos. Estão já inscritos camaradas que tomarão conta de 76 crianças.

Continua, porém, a inscrição aberta na C. G. T., e a ela devem acorrer aqueles dos nossos amigos que queiram minorar um pouco a dolorosa situação dos filhinhos dos camaradas ferroviários despedidos.

Cremos que o apelo da C. G. T. por todos será compreendido.

Pessoal da Carris de Ferro

Comunica-nos o Sindicato do Pessoal da Companhia Carris de Ferro, que, desejando que todos os seus componentes continuem a auxiliar monetariamente os valentes ferroviários, devem hoje e amanhã os camaradas de todas as secções encarregar-se de tirar quetes, apelando para que contribuam com o mais que possam, ficando assim com a consciência tranquila de cumprir um sagrado dever que é a Solidariedade.

União dos Sindicatos Operários

Para assuntos urgentes e que se prendem com a greve dos ferroviários do Estado, convidam-se todos os delegados ao Conselho a comparecerem hoje na sede, pelas 20 e meia horas.

Congresso Nacional da Indústria do Mobiliário

Para um assunto que se liga com a data da realização deste Congresso, convidam-se todos os membros da comissão organizadora a reunir hoje, sem falta, às 21 horas.

não menos criminosos, assistam a tudo isto sem que os meios tenham um gesto inteligente contra os bandidos que merecem tam ridiculamente e assim e que, pela sua cumplicidade, a todos os momentos se nota a alta nos preços dos artigos de primeira necessidade expostos à venda sem que para isso haja motivos que justifiquem tam revoltante atitude dos senhores do comércio que assim tentam errassar o povo trabalhador para o último grau da miséria.

Os preços actualmente aqui em vigor, dos artigos mais necessários à vida, são os seguintes:

Féijão, litro, 600; grão, 650; azeite, 3400; petróleo, 1630; arroz, quilo, 1830; farinha de milho, 2480; toucinho, quilo, 2400; batata, 2400; carvão, 415; pão, 505; batata redonda, 460.

Analisando a presente nota de preços, como é que um misero operário poderá viver, quando o seu salário não vai além de 2000 a 3000?

Agora acrescenta-se ainda mais o aluguel da casa, que aumentou 100 %, vestuário, calçado, emitem tudo o que é indispensável à vida e dizem-nos os burgueses e seus defensores, que só se baseiam na mentira, se os operários com tam reduzido salário vivem a larga e sem privações, como para lá vão certos imbecis deste regime de maldredes.

E assim por este caminho não sabemos onde ir parar.

No entanto, e dentro desses governos que para ai surgem houvesse honestos, competentes e desinteressados, não cairíamos no abismo em que nos pretendem precipitar, comilanças e esbarrançamentos, toda essa quadrilha que do norte ao sul do país se atira para o caminho do roubo. Intelectualmente, todos se contêm.

O pio aqui é inteiramente e de péssima qualidade e rara é a semana em que não falte para o consumo do público, e tudo isto na mira lá se sabe... de aumentarem o seu preço o que as autoridades por sua vez pelo seu silêncio, deixam correr o mariz da vontade dos vendilhões; e manda a verdade que se diga que como autoridade administrativa temos tido um zeloso comissário de polícia que tem sido irrisoriamente para meter ordem alguns proprietários de padaria e alguns vendilhões de peixe. Mas nada tem conseguido especialmente no preço do pão que é aquela autoridade quem estipula, naturalmente, pela sua falta de pratica o não sei por quê... o que é certo é que o proprietário com o seu mal visto ganham os seus ganhos e o povo todo sofre, assim sendo impassível a tanto crime.

Casa dos Trabalhadores

A comissão pró-Casa dos Trabalhadores do Sindicato Único da Construção Civil, recebeu até à data a quantia de 8.733.338, tendo já sido entregue à comissão central a quantia de 5.500.000, encontrando-se na posse de tesoureiro da comissão a quantia de 3.233.338.

Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores

São convocados os delegados da organização operária à comissão pró-Casa dos Trabalhadores a reunir amanhã, pelas 21 horas, na sede da C. G. T. a fim de apreciar-se uma proposta.

CONSELHO JURIDICO da C. G. T.

O dr. Sobral de Campos dá hoje, consulta às 21 horas no gabinete da C. G. T.

Um pedido Um aviso

Não é mister fazer um grande esforço para se compreender que a Batalha — formada, mas que não é, a partir de duas páginas diárias e tendo, como órgão da organização operária que é, necessidade de não prejudicar a informação das instituições sindicais — tem que reduzir as outras secções, enquanto não regressar ao regime das quatro páginas, havendo ainda compelição, por permanente falta de espaço, a suspender varia informação, alguma desta de bastante interesse publico.

Pois apesar disto ser evidente, succede que alguns dos nossos correspondentes da provincia, em vez de nos enviarem notícias duas ou três vezes por semana, noticiam que por isso mesmo poderiam ser curtos, cabendo a um simples postal, o fazem de quinze em quinze dias, quando não entendem mandando-nos uma vez por mês. E como não querem deixar de dar-nos nota de todos os acontecimentos que durante esse longo lapso de tempo ocorrem nas terras onde vivem, parte das respectivas notícias tendo perdido, por vezes, todo o interesse, enviam-nos então numerosos quartas de original, que ou temos que reduzir — o que representa trabalho para os redactores da gazeta — ou, depois de composto, tem que aguardar sobre o mármore ocasão em que a composição seja menos abundante, para entrar finalmente no jornal, lato senso de também com vários artigos, sobretudo quando são grandes.

Para evitar que isso succeda, pedimos aos nossos amigos correspondentes da provincia e também a todos quantos escrevem para o jornal, que reduzam o mais possível os seus escritos, o que é uma garantia da sua rápida publicação.

A uma outra anomalia há que pôr termo imediato. E' que, como terão visto os leitores, vários sindicatos e outros agrupamentos estrin-sintactos entendem que a Batalha ha de ser, além do mais, como um marco postal. Dentro deste criterio, sempre que tem conveniência em que o sócio A ou B assista a uma sessão, vá de comitê-dos individualmente, por meio do jornal, a que compareçam aqui ou acolá, succedendo até que alguns dos referidos organismos, a tais chamamentos limitam as suas convocações.

Tais chamamentos, que num caso excepcional seriam admissíveis, podem e devem fazer-se por meio dum postal, dum officio e dum recado levado por qualquer dos membros da agremiação, exactamente como se fazia antes de existir a Batalha. E porque dum modo hábito ao trata, de hoje em diante estão abolidos esses chamamentos.

CONFERENCIAS

No Centro Comunista do Porto

No próximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no Centro Comunista do Porto uma conferencia, cujo tema é: O homem através dos tempos, sendo conferente o nosso camarada Clemente Vieira dos Santos.

Para esta conferencia, que está despertando grande interesse, convidam-se a assistir o oblico em geral.

EM LONDRES

O Congresso extraordinário da Federação Sindical Internacional

16

países

24.616:000

operários representados

83

delegados

(Continuado do número anterior)

Protesta contra as acusações lançadas por Moscú à Internacional Operária.

Onde, em que momento se portou a Federação Internacional de maneira a justificar os episódios de traição, amarelamento social-patriótico que nos são dirigidos?

Todos os esforços foram empregados pela F. S. I. para estabelecer relações com a Rússia. Se nada se conseguiu, a culpa não é da Federação. Cabe aos russos estenderem-nos agora a mão, que nós não lhe recusaremos.

Um documento votado

Encerrada assim a discussão, o presidente pôs à votação a seguinte moção:

O Congresso Sindical Internacional, realizado em Londres, de 22 a 27 de Novembro de 1921, protesta com toda a energia contra

as tentativas, feitas abertamente ou de maneira dissimulada, pelas classes dirigentes ou pelos seus governos do mundo inteiro para opor à liberdade de associação e acção dos trabalhadores.

O Congresso Internacional exprime a sua simpatia por todos os que sofreram ou sofrem ainda a reacção nos diversos países; testemunha o seu reconhecimento aos operários que cumpriram as suas obrigações internacionais na luta contra o terror branco da Hungria e na acção com o fim de impedir o transporte de material de guerra para uso dos exércitos contrarrevolucionários, e vanta o seu protesto contra a guerra económica e militar ainda feita à Rússia.

O Congresso Internacional declara que o primeiro dever de todas as Centrais filiadas na Federação como o de todos os operários pertencentes a esses organismos é tomar posições de toda a energia e por todos os meios de que se possa dispor contra a reacção mundial que ameaça o desenvolvimento e até a existência do movimento sindical.

O Congresso Internacional declara que, para este efeito, o movimento sindical deve

empregar, no mundo inteiro, ao lado da acção, recursos abertamente ou de maneira dissimulada, para a luta contra o capitalismo e o imperialismo, tanto nacionalmente como internacionalmente.

O Congresso Internacional declara que, nesta luta, é preciso antes de tudo combater o militarismo em todas as suas formas.

O Congresso Internacional declara que, nesta luta, é preciso antes de tudo combater o militarismo em todas as suas formas.

O Congresso Internacional declara que, nesta luta, é preciso antes de tudo combater o militarismo em todas as suas formas.

O Congresso Internacional declara que, nesta luta, é preciso antes de tudo combater o militarismo em todas as suas formas.

O Congresso Internacional declara que, nesta luta, é preciso antes de tudo combater o militarismo em todas as suas formas.

O Congresso Internacional declara que, nesta luta, é preciso antes de tudo combater o militarismo em todas as suas formas.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	18.115\$68
Quete aberta em Penafiel pelo falecido camarada António Teixeira (A lista dos subscritores foi no caso para a cova).....	20\$00
Associação dos litógrafos e anexos (cotização voluntária).....	8\$15
Quete aberta entre tanoiros de Lisboa—Contribuintes:	
Caetano de Jesus.....	\$50
Manuel de Jesus.....	\$30
M. Antunes.....	\$20
Agostinho.....	\$20
Daniel.....	\$20

Quete aberta em Elisabeth (U. S. A.):

Augusto Simões.....	1,00
José S. Azevedo.....	1,00
Francisco dos Reis.....	50
Manuel da Silva.....	50
Anônimo.....	50
Joaquim Balbino.....	50
João Domingos.....	50
João C. Veloso.....	50
José M. Silva.....	50
Manuel Soares.....	1,00
M. Almeida.....	50
José A. Pinto.....	1,00
Américo dos Santos.....	1,00
Joaquim Vitorino.....	50
Manuel A. Boturão.....	50
Daniel A. Correia.....	25
Luis Matias.....	50
António A. Moreira.....	50
António B. Braga.....	50
José Gomes.....	2,00
Anônimo.....	50
José Monteiro.....	2,00
Castro Silva.....	25
João A. P. Brecha.....	1,00
José da Baeta.....	50
Francisco Cacholas.....	1,00
José Pinto.....	50
Ernesto Vieira.....	50
Amândio Continho.....	50
Vitor da Silva.....	50
Arnaldo H. Santos.....	1,00
José Alves.....	50
Diogo Ferreira.....	1,00
Diogo da Silva.....	1,00
José dos Santos Faleiro.....	1,00
João da Conceição Silveira.....	50
Martinho Lourenço.....	50
José Pinho Cardoso.....	50
Daniel Rosa.....	1,00

Total em dollars..... 25,00

Ao cômbo do dia da recepção rendeu..... 167\$00

José Elvas..... 1\$00

Quete entregue por Teixeira

Danton aberta no Grupo

Sempre Unidos..... 2\$80

Libano C. Carvalho..... 1\$00

Quete aberta a bordo do vapor Mormugão—Contribuintes:

José Alves Pereira, José dos

Santos e Joaquim C. Abrantes..... 5\$00

António Dantas Pôrto..... 2\$00

Rafael Sousa Moraes..... 1\$00

Alfredo da Costa..... 2\$00

I. Diamantino (Newark)..... 8\$30

Manuel Celorico..... 5\$0

A transportar..... 18.335\$96

Os comboios automóveis

Sobre a notícia que ontem publicamos com este título, comunicamos os

nosso informadores haver um ponto

que pedem para aclarar. Com o alferes

Sanches só se relacionam os factos

passados na Moita e Aguas de Moura. A

prisão dos chauffeurs foi ordenada pelo

capitão técnico do posto de transportes

e as ordens terminantes que as senten-

ças tem para não deixar aproximar os

chauffeurs dos carros com que traba-

ham, julgam os nossos informadores

partir do comando do posto de trans-

portes, pois que todos os oficiais as trans-

mitam aos soldados que fazem aquele

serviço, afirmado por estes. O certo é

que os chauffeurs não tem licença para

se aproximar dos carros senão para

com eles trabalhar, e os dois que estí-

veram presos já foram substituídos no

comboio automóvel.

Solidariedade operária

Op operário João Linto dos Santos,

preso na cadeia do Limoeiro, foi entre-

gue, por José Lucas, a quantia de 6\$25,

proveniente duma quete tirada na obra

do mestre Semita, ao Ginjaal.

A BATALHA vende-se no

na bacaria do sr. António Gomes da

Silva, Rua Freire,

Na Alemanha

A censura dos "direitos dos povos"

BERLIN, 9.—A imprensa alemã continua unanimemente protestando contra os discursos dos ministros alemães nas zonas ocupadas sejam censurados, frisando que é uma grotesca injustiça pretender reduzir a silêncio o governo alemão em território alemão, enquanto a França continua numa activa propaganda de separação e de anexação servindo-se de Dörten e de outros.—Rádio.

A opinião dum banqueiro acêra da Polónia

BERLIN, 9.—O banqueiro Max Warburg, entrevistado acêra das questões da Alta Silésia, constatou que tendo examinado a história política e económica da Alemanha e da Polónia, ele, assim como qualquer outra pessoa, poderia ver que a Alta Silésia tinha prosperado sempre muito mais sob o domínio alemão.

A Polónia, longe de ser um estado uniforme, é composta de muitas partes e foi o teatro de guerras durante muitos anos, conserva ainda agora um imenso exército e tem que estar preparada a toda a hora para novas guerras na fronteira oriental. Nunca na sua história este povo mostrou habilidade para ter um governo firme; a sua fraqueza só se apoia no auxílio da França. Na reorganização das relações entre operários e patrões a Polónia está muito atrás da Alemanha. Apeada entre a Rússia e a Alemanha, a Polónia não pode manter um grande sistema capitalista e quanto mais tempo os polacos resistam à reforma mais sérias serão as perturbações mais tarde. Por outro lado, a Alemanha já passou a sua pior época e vai gradualmente achando novas formas de camaradagem entre empregados e patrões por meio da qual, sem eliminar a iniciativa particular, uma bela divisão de lucros poderá efectuar-se entre empregados e patrões enquanto o estado se torna patrão e venha então a receber extraordinários lucros.

Perturbações monetárias e financeiras na Nova Polónia são decididamente mais desfavoráveis para o país e de incalculáveis e piores resultados.—Rádio.

Nos operários metalúrgicos do país

O Sindicato Único da Classe Metalúrgica de Lisboa recebeu comunicação da Federação Metalúrgica do Rio de Janeiro de que os industriais metalúrgicos do Brasil não cumpriam as condições acordadas entre eles e os operários doutros países que contratabam para as suas oficinas.

Previne por isso a referida Federação que os operários portugueses que voluntariamente ou contratados para a que o país forem trabalhar, se dirijam à respectiva Federação, a qual os defenderá de qualquer ludíbrio por parte dos industriais, avisando-os igualmente de que não devem aceitar contratos sem segura garantia, a fim de não serem enganados como tem sido ultimamente alguns camaradas fundidores do Pôrto, que aceitaram o convite para irem trabalhar para o Rio de Janeiro.

Entre o Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa e a Federação Metalúrgica do Rio de Janeiro está estabelecida a permuta de correspondência e assim será mais fácil garantir os interesses dos metalúrgicos que tenham que ir para o Rio de Janeiro ou outra qualquer parte do Brasil trabalhar.

JUVENILIDADES SINDICALISTAS

Núcleo da Construção Civil.—Reúnem hoje as comissões administrativa e de propaganda, pelas 21 horas.

Presos por questões sociais

Participam-nos os operários Bernardino Augusto Xavier e Henrique Paiva, presos por questões sociais na cadeia do Limoeiro, que foram transferidos do grupo B para o C, onde recebem visitas diariamente das 12 às 14 horas.

Aos operários do Alto do Pina

A fim de tratar da aquisição de uma casa para sede das secções dos sindicatos da Construção Civil, Indústria Metalúrgica e Mobiliária, são convidados os operários do Alto do Pina a reunirem em sessão magna, hoje, pelas 20 horas, na sede da secção da Construção Civil, rua Barão de Sabrosa, 81, onde farão uso da palavra os delegados dos respectivos sindicatos e secções e todos os operários que assim desejem fazer.

Terminando-se de urgente necessidade a montagem de aulas de instrução primária, de desenho e profissionais, uma biblioteca, salão de conferências e projecções cinematográficas, etc., torna-se indispensável a aquisição duma casa própria, sendo esse o fim da reunião de hoje, onde se aceitarão todos os alvitreiros práticos que tendam à realização do fim.

Convocam esta reunião os sindicatos da Construção Civil, Indústria Metalúrgica e Mobiliária.

Gente sem abrigo

Para evitar possíveis confusões, cumpremos aclarar que o benemérito senhorio Gadanho, ao qual nos referimos no artigo que ontem publicamos sobre a pobre gente do Alto do Pina que é forçada a fazer da via pública a habitação, não é o antigo juiz de paz com aquele nome, aliás já falecido, mas seu sobrinho, seu herdeiro, também de apelido Gadanho, que tem uma mercearia na rua dos Sapadores, em frente do quartel de engenharia.

Este digno cidadão, segundo nos informa pessoa que o conhece de perto, é, nas suas falas, um assanhado republicano, embora nos seus actos seja uma criatura sobremaneira repulente.

Novas vítimas

Escreve-nos, a propósito do mesmo artigo, o guarda do chafariz do Alto do Pina, Arnaldo da Graça, dizendo-nos que foi intimado a sair da casa em que tem residido, na rua Barão de Sabrosa, n.º 51 (antiga vila Moreira), com 11 pessoas de família que tem a seu cargo, entre estas alguns menores, e que também se encontram em idênticas condições outros moradores do mesmo prédio, de que é proprietário um tal Moreira, com oivrieiras na rua de S. Paulo, 200.

Trata-se duma ignóbil vingança do procurador do referido proprietário, o qual, a despeito de ter casa, água, luz e cordões de dourado, anda velhacamente pedindo esmola na cidade, com um menor, como pode provar-se com testemunhas. E exactamente por estes motivos moradores lhe censuraram a torpe avaria que ele se vinga, pondo-os na rua, com toda a complacência do senhorio.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Sindicato da Construção Civil do Tago

Reúne a comissão organizadora do benefício de todos os trabalhadores sociais, a qual comunica a todos os camaradas que os bilhetes desde já se encontram a venda nas seguintes localidades: Tiro, B. Aires, Moreira Sabido; Abóbada, Domingos Gualharoz; Trajone, António da Rosa; Porto Salvo; Krapotkine Moreira; Polima; Raimundo José Eugénio; Parede, na sede do Sindicato da Construção Civil.

Secção dos Corticeiros de Grande-Terra.—Tendo reunido, na sede da secção, os operários corticeiros desta localidade para apreciar uma comunicação da Federação Corticeira referente a aumento de salário, tendo em conta as instruções da Federação e aguardar indicações para proceder no futuro.

Apreciação da nobre atitude dos camaradas ferroviários, foi resolvido protestar energicamente contra a maneira despótica como os governantes se conduzem, e sair daqueles camaradas, e bem assim que a comissão de defesa desta localidade de concorra, para que se não venha a greve não estiver solucionada.

Operários alfaiates

Do comité dos operários alfaiates recebemos a seguinte comunicação:

Chegou ao conhecimento deste comité, o qual o torna público para que toda a classe o saiba também, a prisão de uma camarada nossa, Alexandrina Duarte, à saída de sua casa, por motivo de não se submeter a uma polícia que os senhores sabem.

Este comité protesta indignadamente contra tais anomalias, e faz votos para que a camarada volte brevemente à liberdade.

Camaradas! Amanhã virão ao Sindicato dar o vosso dia de salário, como aprofiteis do vosso dia, não deixem de comparecer às reuniões efectuadas na Casa do Povo por grupos políticos locais, esclarecendo o caso assim.

De facto, o grupo Defeza da República reuniu na noite da Casa do Povo, não com o consentimento de todos os seus dirigentes, mas sim de autoria do primeiro secretário, que, estando de posse duma das chaves da sala da assembleia geral, autorizou tal reunião, e não reunida, como diz o seu correspondente nesta cidade, assim como não é verdade que se tenham reunido reuniões à classe operária, por quanto tem sido atendidas sempre que isso tenha sido solicitado.

Confirma-se, portanto, o que disse o referido correspondente a propósito de reunirem naquela colectividade grupos políticos, embora sem conhecimento de todos os membros da direcção. Quanto à afirmação de terem-se negado a permitir reuniões das classes operárias, só ao correspondente compete responder. Porém, temos conhecimento de que a direcção da Associação de trabalhadores daquela agremiação, que por sinal não eram operários, teve de mudar de sede um sindicato que lá estava instalado, sucedendo até ao facto que se não mais existia sítio de casa em virtude da respectiva classe se encontrar em greve.

Casa do Povo Vianense

Decreta colectividade, de Viana-do-Castelo, recebemos uma carta sobre a notícia dum correspondente particular, publicada no dia 24 do mês findo, em que fazia referência às reuniões efectuadas na Casa do Povo por grupos políticos locais, esclarecendo o caso assim.

De facto, o grupo Defeza da República reuniu na noite da Casa do Povo, não com o consentimento de todos os seus dirigentes, mas sim de autoria do primeiro secretário, que, estando de posse duma das chaves da sala da assembleia geral, autorizou tal reunião, e não reunida, como diz o seu correspondente nesta cidade, assim como não é verdade que se tenham reunido reuniões à classe operária, por quanto tem sido atendidas sempre que isso tenha sido solicitado.

Confirma-se, portanto, o que disse o referido correspondente a propósito de reunirem naquela colectividade grupos políticos, embora sem conhecimento de todos os membros da direcção. Quanto à afirmação de terem-se negado a permitir reuniões das classes operárias, só ao correspondente compete responder. Porém, temos conhecimento de que a direcção da Associação de trabalhadores daquela agremiação, que por sinal não eram operários, teve de mudar de sede um sindicato que lá estava instalado, sucedendo até ao facto que se não mais existia sítio de casa em virtude da respectiva classe se encontrar em greve.

Compositores Tipográficos

Reúne a comissão administrativa, que deu andamento ao processo de aprovação dos novos sócios. Trocou impressões sobre o aumento de salário nas casas de obras e resolveu convocar uma reunião de delegados dos compositores e directores dos impressores, para terça-feira 14 do corrente pelas 9 horas, onde se resolverá o câmbio definitivo a seguir.

Personal da Companhia Garris de Ferro.—Reúne hoje esta classe, em assembleia magna, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Para a comissão de melhoramentos apresentar o resultado da sua última reunião; 2.º Demissão da comissão de melhoramentos em virtude de ter ultimado os seus trabalhos; 3.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 4.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 5.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 6.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 7.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 8.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 9.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 10.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 11.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 12.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 13.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 14.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 15.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 16.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 17.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 18.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 19.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 20.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 21.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 22.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 23.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 24.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 25.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 26.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 27.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 28.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 29.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 30.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 31.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 32.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 33.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 34.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 35.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 36.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 37.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 38.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 39.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 40.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 41.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 42.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 43.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 44.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 45.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 46.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 47.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 48.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 49.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 50.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 51.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 52.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 53.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 54.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 55.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 56.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 57.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 58.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 59.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 60.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 61.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 62.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 63.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 64.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 65.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 66.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 67.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 68.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 69.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 70.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 71.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 72.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 73.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 74.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 75.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 76.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 77.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 78.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 79.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 80.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 81.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 82.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 83.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 84.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 85.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 86.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 87.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 88.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 89.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 90.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 91.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 92.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 93.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 94.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 95.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 96.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 97.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 98.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 99.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 100.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 101.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 102.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 103.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 104.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 105.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 106.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 107.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 108.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 109.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 110.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 111.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 112.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 113.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 114.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 115.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 116.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 117.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 118.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 119.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 120.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 121.º Tratando dos assuntos da comissão de melhoramentos, a comissão de melhoramentos apresentará o resultado da sua última reunião; 122.º Tratando dos assuntos da comissão de